

Área de submissão: Produção agrícola; Agroecologia; Fitossanidade; Ciência do Solo
**DINÂMICA TEMPORAL DA PRODUÇÃO DE ABACAXI NO MUNICÍPIO DE
ITAPOROROCA, PARAÍBA, BRASIL**

Caio Cesar Batista Santos Nobrega¹, Andrezza Maddalena¹, Khyson Gomes Abreu¹,
Lylian Souto Ribeiro¹, Wanderlecio Rodrigues da Silva¹, José Luiz Carneiro da Silva²

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus II, Areia-PB, e-mail: caiocesar360_@hotmail.com

²Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife-PE

RESUMO

O abacaxi *Ananas comosus* (L.) (Merril) destaca-se como fonte significativa de renda para os produtores rurais, sendo uma alternativa sustentável para os agroecossistemas. No Nordeste brasileiro, especificamente no estado da Paraíba, a produtividade desta cultura é bastante elevada onde, municípios como Itapororoca, possuem áreas colhidas equivalentes as áreas plantadas. Considerando a importância desta cultura, objetivou-se avaliar a dinâmica produtiva e os desafios da cultura do abacaxi em Itapororoca, no período amostral de 2002-2022. Os dados sobre a produção de abacaxi foram obtidos no banco de informações da Pesquisa Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando-se o Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). Cinco variáveis foram avaliadas: área destinada à colheita em hectares (ha); área colhida em ha; quantidade produzida em toneladas; produtividade (kg/ha); e valor da produção. Os dados foram organizados no software Microsoft Excel®. Os resultados mostraram uma variabilidade interanual, com destaque na redução da área colhida, da quantidade produzida e do valor da produção nos últimos cinco anos do período amostral. Assim, visando a importância socioeconômica da cultura para o município em estudo, ações precisam ser tomadas para alcançar melhores resultados produtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Produtividade, abacaxizeiro, Nordeste.

1. INTRODUÇÃO

A espécie *Ananas comosus* (L.) (Merril) desempenha um papel fundamental na agricultura tropical, contribuindo não apenas para a economia, mas também para a segurança alimentar e preservação ambiental. É uma cultura de grande importância socioeconômica e ambiental, sendo uma fonte significativa de renda para os agricultores e uma alternativa ecologicamente sustentável para a agricultura convencional (RIBEIRO et al., 2018). Segundo Moura & Vasconcelos (2022), o abacaxi apresenta qualidade organoléptica, altamente desejável para alimentação humana.

No Brasil, essa frutífera apresenta uma grande importância econômica, pois de acordo com o IBGE (2022), o Brasil possui uma área colhida de 64.174 ha e obteve uma produção de 1.558.201 toneladas de abacaxi no ano de 2022, sendo uma média de 24.291

frutos/ha. Além disso, o plantio ocorre em todas as regiões do país, sendo as regiões Norte e Nordeste as principais produtoras (IBGE, 2022). Na Paraíba, a área colhida é de 9.147 ha e obteve uma produção de 275.095 toneladas de abacaxi no ano de 2022, sendo uma média de 29.986 frutos/ha (IBGE, 2022).

Diante do exposto, observa-se que a cultura do abacaxi é explorada economicamente em grande parte do território nacional, gerando emprego, garantindo renda, melhorando a qualidade de vida e, assim, movimentando a economia local e do país. O padrão de qualidade dos frutos é constantemente elevado pelo produtor, o que só é possível devido à otimização de seus sistemas de adubação mineral, garantindo atingir a excelência esperada pelo consumidor (COELHO et al., 2007; MATA et al., 2023). Tendo em vista a importância desta cultura para o estado da Paraíba, esse estudo objetivou avaliar a dinâmica produtiva bem como os desafios da cultura do abacaxi no período de 2002-2022, no município de Itapororoca, região do vale do Mamanguape da Paraíba.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada mediante a extração de dados sobre a produção de abacaxi na cidade de Itapororoca, no período amostral de 2002–2022, utilizando-se o banco de informações da Pesquisa Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Sistema de Recuperação Automática (SIDRA, 2023). Segundo o IBGE (2017), as coordenadas geográficas da cidade são: 06°49'47" de latitude e 35°14'50" de longitude.

Variáveis analisadas

Cinco variáveis referentes à produção do abacaxi foram avaliadas: (a) área destinada à colheita em hectares (ha), que representa o total anual da área com essa cultura no município; (b) área colhida em hectares (ha), que representa o total anual da área efetivamente colhida; (c) quantidade produzida em toneladas (t), correspondente à quantidade anual de frutas produzida no município; (d) produtividade em quilogramas de frutas por hectare (kg/ha), descrita pela razão entre a quantidade produzida e a área colhida; (e) valor da produção (em milhares de R\$), calculada pela média ponderada das informações de quantidade e preço médio corrente pago ao produtor. Após a extração, os dados foram organizados em figuras, utilizando-se o software Microsoft Excel®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando-se a área destinada ao plantio de abacaxi no município de Itapororoca, observa-se uma constância ao longo dos anos estudados (Figura 1A), com maiores áreas entre o período amostral de 2007 e 2008, quando essa cultura atingiu 3.000 hectares. Nos anos seguintes ocorreu uma pequena redução dessas áreas, ficando acima de 2.000 hectares, mantendo-se constante até o ano de 2016, onde a cultura voltou a atingir quase 3.000 hectares. Conforme Mata (2023) no período de 2012 a 2017 o plantio dessa cultura cresceu cerca de 19%, fato também observado sobre a quantidade de frutos produzidos, todavia, tais variantes sofreram uma queda de 27%. Contudo, mesmo com esse declínio, o rendimento médio da produção atingiu cerca 30.000 kg/ha. Tais resultados podem estar vinculados as condições ambientais favoráveis e outros aspectos como, inovação nos

pacotes tecnológicos, utilização de mão de obra tecnicizada e acesso a profissionais com conhecimentos específicos da área.

Em relação a análise dos anos destinados a colheita de abacaxi nesse município é possível observar que no período amostral correspondente aos anos de 2007 e 2008, essas áreas atingiram 3.000 hectares (Figura 1B), sendo equivalente as áreas plantadas. Com isso, em todos os anos em análise, as áreas destinadas à colheita foram efetivamente colhidas (Figura 1B), o que é um resultado particularmente importante, por apresentar uma certa rusticidade desta cultura nas condições do Nordeste brasileiro, uma vez que discrepâncias entre as áreas destinadas a colheita e as áreas efetivamente colhidas são comuns nas culturas produzidas nesta região.

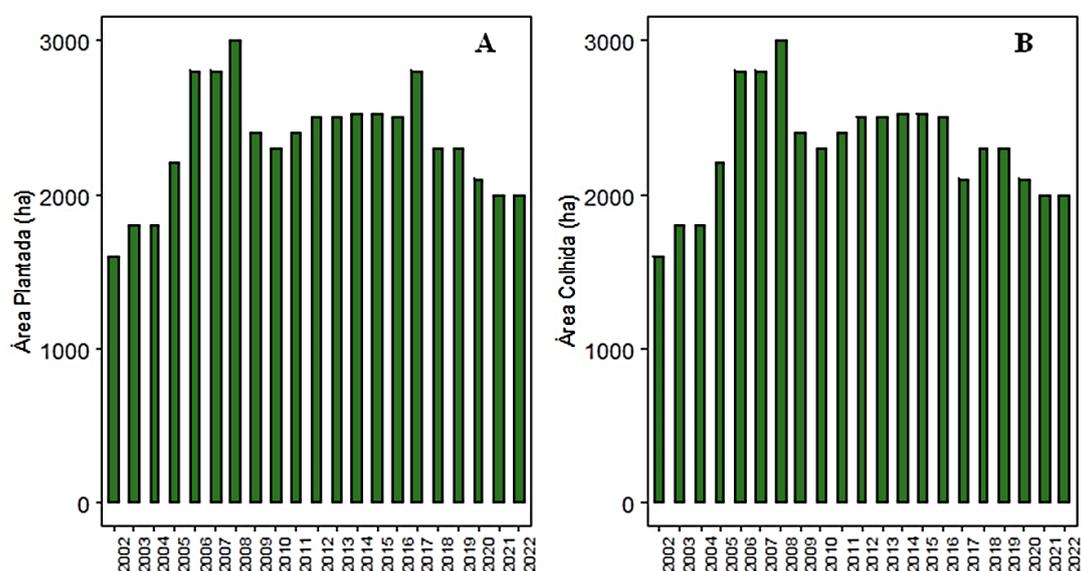


Figura 1. (A) Área destinada à colheita e (B) área colhida com abacaxi no município de Itapororoca – Paraíba, no período de 2002-2022.

Fonte: IBGE (2023).

A maior quantidade produzida de abacaxi foi observada no ano de 2008, quando ultrapassou 75.000 kg/hectare (Figura 2A).

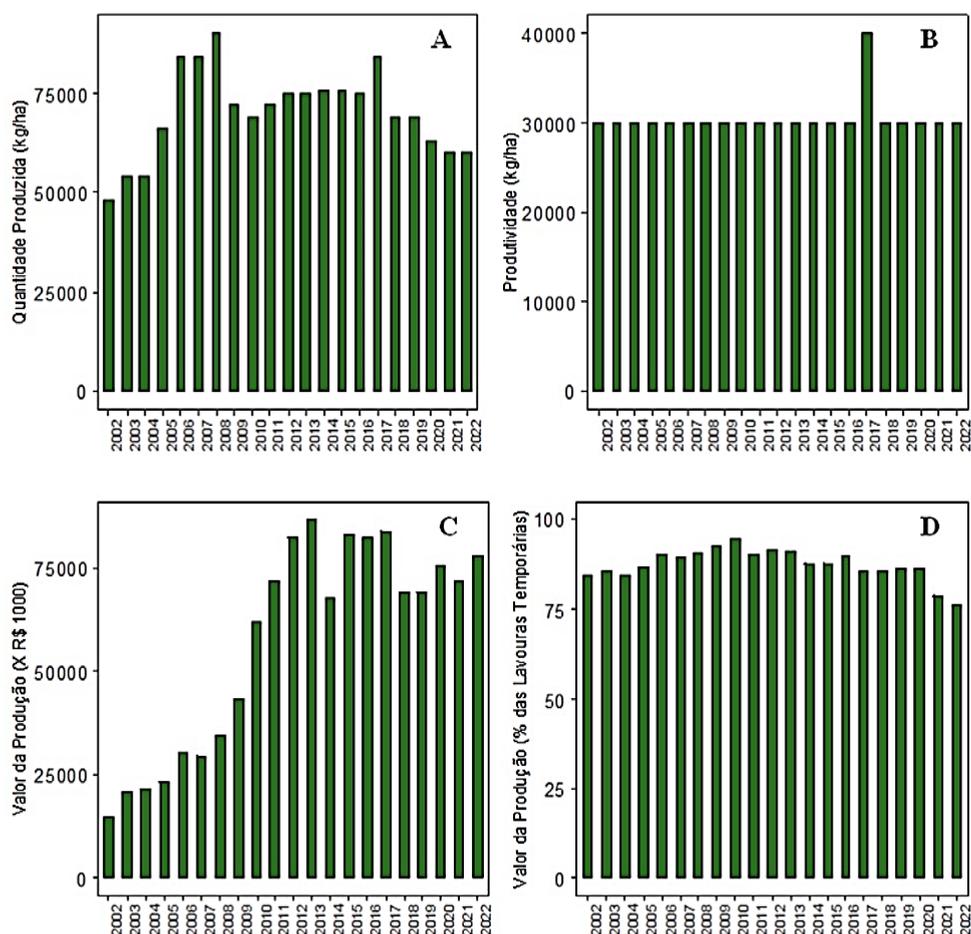


Figura 2. (A) Quantidade produzida, (B) produtividade, (C) valor da produção e (D) valor da produção com abacaxi no município de Itapororoca – Paraíba, no período de 2002-2022.

Fonte: IBGE (2023).

Nos anos seguintes, o valor de quantidade produzida se manteve constante, tendo um aumento novamente no ano de 2016, acima de 75.000 kg/hectare. Já a produtividade se manteve constante ao longo dos anos estudados (Figura 2B), sendo observado um aumento significativo no ano de 2017, com um rendimento médio de 40.000 kg/hectare. De acordo com Landau et al. (2020), a Paraíba está entre os maiores valores de produção nacional de abacaxi no período 2010-2016. Em termos de valor da produção per capita, é notável a importância relativa da cultura para o Estado da Paraíba, representando, em média, R\$ 96,11 por habitante, no período de 2010-2016.

Em relação ao valor de produção de abacaxi no município de Itapororoca, obteve-se o maior valor de produção no ano de 2013 (Figura 2C), tendo uma redução no ano seguinte, mas aumentando e se mantendo constante até o ano de 2017. Os valores da produção correspondente as lavouras temporárias se mantiveram constantes ao longo de todos os anos de estudo (Figura 2D). Com isso, pode-se observar que as variáveis apresentaram uma variabilidade interanual, com destaque para a redução da área colhida,

da quantidade produzida e do valor da produção nos últimos cinco anos do período amostral.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a importância socioeconômica desta cultura para o município em estudo, novas ações precisam ser tomadas para obter melhorias na cadeia produtiva desta frutífera, buscando-se assim, o alcance de melhores resultados produtivos e o fortalecimento municipal e regional.

REFERÊNCIAS

COELHO, R. I.; LOPES, J. C.; CARVALHO, A. J. C.; AMARAL, J. A. T.; MATTA, F. P. Estado nutricional e características de crescimento do abacaxizeiro ‘jupi’ cultivado em latossolo amarelo distrófico em função da adubação com NPK. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 6, p. 1696-1701, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População no último censo**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itapororoca/panorama>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=abacaxi>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

LANDAU, E. C.; SILVA, G. A.; MOURA, L.; HIRSCH, A.; GUIMARAES, D. P. (Ed.). Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: produtos de origem vegetal. **Brasília, DF**: Embrapa, 2020. v. 2, cap. 9, p. 237-261.

MATA, D. A. FRUTICULTURA TROPICAL: EVOLUÇÃO DA CULTURA DO ABACAXIZEIRO NO BRASIL E SEUS IMPACTOS ECONOMICOS E SOCIAIS NA PARAÍBA. **Revista Científica Rural**, v. 25, n. 1, p. 318-338, 2023.

MATA, D. A. Fruticultura tropical: evolução da cultura do abacaxizeiro no Brasil e seus impactos econômicos e sociais na Paraíba. **Revista Científica Rural**, v. 25, n. 1, 2023.

MOURA, L. G. M.; VASCONCELOS, A. F. F. Prospecção Científica e Tecnológica sobre Abacaxi (*Ananas Comosus*). **Cadernos de Prospecção**, v. 15, n. 1, p. 228-244, 2022.

SOUZA, F. V. D.; SOUZA, E. H.; PADUA, T. R. P.; FERREIRA, F. R. Abacaxizeiros (*Ananas spp.*) cultivados e silvestres. **Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)**. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1095063/abacaxizeiros-ananas-spp-cultivados-e-silvestres>>. Acesso em: 20 de set. 2023.